



A Importância do Reconhecimento e Diagnóstico Precoce da Esporotricose em Áreas Endêmicas: Dois Relatos de Casos

Mariana Pereato Fernandes¹; Ana Paula Moura de Almeida²; Daniel Fraga Costa³; José Sepulveda Florido Neto⁴; Maria Fernanda Leal Freitas Amoy⁵

1. Faculdade de Medicina de Campos; 2. Faculdade de Medicina de Campos; 3. Faculdade de Medicina de Campos; 4. Faculdade de Medicina de Campos; 5. Faculdade de Medicina de Campos

Introdução/Fundamentos

A esporotricose, doença endêmica no estado do Rio de Janeiro, é uma zoonose causada pelo fungo *Sporothrix spp.*, sendo o *S. brasiliensis* a espécie mais comum, infectando tanto ao homem quanto aos animais, com destaque para o gato. Pode se manifestar sob forma sistêmica ou cutânea - a mais comum, com lesões restritas a pele, subcutâneo e vasos linfáticos adjacentes.

Objetivos

Descrever 2 casos de esporotricose cutâneo-linfática, enfatizando a importância do diagnóstico correto, considerando contextos epidemiológicos, além de notificação apropriada.

Métodos

Paciente 01: Masculino, 30 anos, residente de Macaé/RJ, em consulta no ambulatório de Dermatologia no Hospital Escola Álvaro Alvim (HEAA), queixa-se de úlcera em face há 1 mês, sem sintomas sistêmicos associados. Relata viagem ao interior da Bahia há 2 meses e nega contato prévio com animais. À ectoscopia nota-se ulceração bem definida em região temporal direita, associada à cadeia de linfonodos pouco aumentada na região cervical colateral. Exames laboratoriais não mostraram alterações e a cultura de swab da lesão apresentou crescimento de *Sporothrix schenckii* no ágar Sabouraud a 37 °C após 3 dias de incubação. Após 2 meses de Itraconazol 200mg/dia paciente evoluiu com melhora significativa.

Paciente 02: Paciente masculino, 47 anos, apresentou lesão no hemitórax direito com extensão para região dorsal, ulcerada, com saída de conteúdo purulento, eritema ao redor e linfonodomegalia palpável e dolorosa. A cultura fúngica revelou crescimento de *Sporothrix spp.* e a histopatologia demonstrou processo inflamatório crônico em atividade, sugestivo de dermatite infecciosa. Iniciou-se tratamento com Itraconazol 200mg/dia com melhora clínica importante no 1º mês de tratamento.

Conclusões/Considerações Finais

Por se tratar de uma doença com aumento substancial, denotando um processo epidêmico no Estado do Rio de Janeiro, é importante o conhecimento da história epidemiológica – que se dá especialmente através da notificação adequada - e das formas clínicas mais comuns, para um diagnóstico e tratamento precoce. Ademais, a adoção de medidas de controle e manejo dos pacientes e animais acometidos é indispensável a fim de minimizar o número de casos na região.

Referências Bibliográficas

1. Cenário Epidemiológico: Esporotricose no Estado do RJ / Epidemiological Scenario: Sporotrichosis in the State of RJ. Gerência de doenças transmitidas por vetores e zoonoses. SES/RJ; Rio de Janeiro, 2019.
2. ROSSATO, Luana. *Sporothrix brasiliensis*: aspectos imunológicos e virulência. 2017. Tese (Doutorado em Fisiopatologia) - Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. doi:10.11606/T.9.2018.tde-22012018-111625. Acesso em: 2020-06-19.
3. FALCÃO, Eduardo Mastrangelo Marinho et al. Hospitalizações e mortalidade por esporotricose no Brasil com ênfase no estado do Rio de Janeiro: uma análise de 25 anos. 2018. Tese de Doutorado.
4. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA (Rio de Janeiro). Doenças e problemas: Esporotricose. 2019. Elaborada por Sociedade Brasileira de Dermatologia.
5. INFORME TÉCNICO 005/2014/GDTVZ/CVE/SVEA/SVS/SES/RJ, Gerência de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses – GDTVZ. VIGILÂNCIA DA ESPOROTRICOSE: Orientações sobre Vigilância da Esporotricose no Estado do Rio de Janeiro, ano 2014.